



O PIANO BRASILEIRO DA ATUALIDADE POR CRISTINA CAPPARELLI

LUCIANA NODA

Universidade Federal da Paraíba

lucnoda@yahoo.com.br

RESENHA

CAPPARELLI, Cristina. *Cristina Capparelli interpreta a obra pianística de Alda e Jamary Oliveira*. CD de áudio. Porto Alegre: PPGMUS/UFRGS, 2011.

Lançado em 2011, o álbum com a obra completa para piano de Alda e Jamary Oliveira na interpretação de Cristina Capparelli é mais uma importante contribuição para a divulgação da música brasileira de concerto. Com direção artística de Fredi Gerling, trata-se de mais uma realização de êxito do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul¹, onde a pianista tem realizado a maior parte de suas pesquisas, colaborando constantemente com a difusão e estudo de obras de compositores diversos, especialmente brasileiros e latino-americanos.

Alda e Jamary Oliveira foram os compositores escolhidos pela intér-

prete para a gravação deste CD. A obra pianística destes compositores baianos, que também atuam como pesquisadores na Universidade Federal da Bahia, revela a reconciliação plena da tradição com a inovação no nacionalismo brasileiro (GERLING, 2010). Neste álbum, as composições exploram a combinação de elementos afro-brasileiros com uma escrita pianística elaborada, apresentando dois compositores de perfis e expressividade distintos, mas que se complementam esteticamente.

Os compositores foram membros do Grupo de Compositores da Bahia na década de 60. O grupo havia sido criado sob influência, entre outros, do compositor suíço-baiano Ernest

1 Outros títulos do PPGMúsica da UFRGS: *Música latino-americana para piano*, por Cristina Capparelli (2000), e *Sonatas Brasileiras para violino e piano*, por Ney Fialkow e Carmelo de los Santos (2009), entre outros.

Widmer (1927-1990), homenageado no CD com a composição *Widmeriana* (1990), de Alda Oliveira. Como coloca Celso Loureiro Chaves na apresentação do CD, Alda e Jamary Oliveira ampliaram o repertório pianístico brasileiro e apontam as novas direções da composição para piano na atualidade. É possível, ainda, admirar a complementariedade que o conjunto de suas obras faz soar. Isso pode ser notado ao longo da audição do CD que intercala as obras de Alda (cinco faixas) com as de Jamary Oliveira (seis faixas).

Cristina Capparelli já demonstrou sua intimidade com a música brasileira em álbuns anteriores dedicados à música de Bruno Kiefer (“... e a vida continua”, 1995; Colóquio, 2005; ambos pela Fumproarte), Villa-Lobos, Camargo Guarnieri e Ricardo Tacuchian (*Música Latino-americana para Piano*, PPGMúsica/UFRGS, 2000). Sua produção fonográfica mais recente tem a colaboração da violoncelista Tânia Lisboa,

com quem gravou a obra completa de Camargo Guarnieri para violoncelo e piano (*The Brazilian Cello*, Meridien, 2008). A intérprete é professora titular da UFRGS e, além da carreira atuante como pianista solista e camerista, Cristina Capparelli se destaca no meio acadêmico pela sua incansável e profícua pesquisa sobre música brasileira. Desde 2001 Capparelli disponibiliza através do website de seu Grupo de Pesquisas em Práticas Interpretativas um acervo valioso e extenso de Sonatas, Sonatinas e Tema e Variações para piano, escritas por compositores latino-americanos do século XX².

Seu engajamento na difusão da música brasileira mais recente veio ao encontro das obras escolhidas para o CD que contempla a obra para piano dos seus amigos-compositores baianos de longa data³. Cristina Gerling relata que o projeto da gravação deste álbum teve início em 2003, quando tocou *Azikerê* (1990), de Alda Oliveira, que já havia sido incluída no CD

2 <http://www6.ufrgs.br/gppi/>

3 Alda e Jamary Oliveira estiveram com Cristina Capparelli no estabelecimento da Pós-Graduação em Música no Brasil, em 1987 e fundaram, juntamente com outros músicos, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM, em 1988.

anterior da pianista, em um Festival de Música Contemporânea em Albuquerque, New Mexico-EUA, tocando ainda *Widmeriana* (1990) e *Mesma-música* (1988), de Jmary Oliveira. Mas, de acordo com a intérprete, foi a partir de 2008 que iniciou um trabalho mais direcionado para que este projeto se realizasse finalmente em 2011⁴.

A gravação foi realizada em Belo Horizonte e Porto Alegre. Vale ressaltar o trabalho cuidadoso e atento do diretor artístico, Fredi Gerling, e de Guida Borghoff, que dirigiu as gravações no Laboratório Minas-Som, em Belo Horizonte.

A escrita pianística das obras de Alda Oliveira inclui técnicas expandidas, como uso da harpa do piano e percussão no instrumento, produzindo a uma rica gama de timbres, enquanto que nas obras de Jmary Oliveira a escrita é convencional. A primeira faixa do CD é o *Estudo Polirrítmico Mixolídio* (1996), de Jmary Oliveira, obra em que a pianista declara ser dotada do que ela chama de “minimalismo humanizado”, termo que a pianista descreve como

duas canções folclóricas, mesmo que escondidas, “atenuam a exigência mecânica de uma escrita sem tré-gua” (GERLING, 2010, p. 13). Absolutamente exigente e virtuosística, essa partitura apresenta-se como um grande desafio aos pianistas ao longo dos seus quatro minutos de pianismo atlético e música divertida e instigante, expectativas que foram correspondidas na execução de Cristina Capparelli.

Destaco a interpretação de *Muta-Som* (1978), de Alda de Oliveira, música repleta de momentos transitórios de sonoridades diversas que revela uma obra de estrutura bem elaborada e grandiosa. A partir de uma escrita tradicional ou pelas páginas onde técnicas expandidas exigem alta habilidade entre tocar e percutir o instrumento, a obra exhibe o profundo conhecimento do instrumento por parte da compositora, que também é pianista, e inclui passagens de sonoridades diversas, muitas delas ainda pouco exploradas no repertório contemporâneo para piano, nos fazendo pensar como aquele som poderia estar grafado na partitura. *Muta-Som* é

4 Em correspondência pessoal, maio de 2012.

a faixa mais longa do CD com seus dezesseis minutos e quarenta e quatro segundos. A peça tem sua seção central emoldurada por uma primeira seção tematicamente estabelecida, mas que logo se transforma a partir de procedimentos de dissolução do material temático. Capparelli transcende as mudanças propostas pela partitura e confere à obra uma concepção natural, integrada e convincente das metamorfoses timbrísticas, fazendo-nos muitas vezes esquecer que trata-se de uma obra composta exclusivamente para piano.

O rigor formal de Jamarly Oliveira também pode ser apreciado em obras como *Burocracia* (1968) e *Variações Variadas I e II* (1980) onde o compositor exibe sua engenhosidade na manipulação dos elementos principais das duas obras. Estes são constituídos a partir de séries e conjuntos de sons organizados. Se por um lado em *Burocracia* estes elementos são reiterados de forma integral e imutável, em *Variações Variadas* os procedimentos são de transformação, como sugere o título da peça, resultando em mutações temporais dos materiais originais devido às repetições e sobreposições. Em *Mesmamúsica*

(1988), do mesmo compositor, a pianista estabelece firmemente o compasso em 7/8 a partir de um ostinato e do amplo uso do registro do instrumento. Aqui, a realidade pianística é muito próxima do *Estudo Polirrítmico Mixolídio* uma vez que acentos e blocos sonoros determinam texturas em um pianismo exigente e forte em expressão. Capparelli mostra como compreendeu a construção e a manipulação do material das composições, expressando-se e forma firme e objetiva no estabelecimento desses elementos ao longo do discurso musical dessas obras.

É possível notar em todas as peças a brasilidade latente ou de fato posta e expressa literalmente, como é o caso de *Estudo Polirrítmico Mixolídio*, de Jamarly Oliveira, *Báfrica* (1998) ou *Widmeriana*, de Alda Oliveira. Em *Azikerê*, Capparelli explora o elemento rítmico como se este fosse uma representação da impermanência temporal, fruto de uma combinação de uma melodia de candomblé (“keto”, cantada por mulheres) combinada com uma “variedade de ambientes culturais, uma verdadeira polifonia de vozes adquire substância sonora e força de comunicação” (GERLING,

2010, p. 7). Gestos contrastantes, abruptos e de reflexos rápidos podem ser conferidos com precisão e alta expressividade musical pelas mãos da intérprete. O equilíbrio entre a exploração dos elementos nas diversas regiões do piano e da ressonância criada define articulações estruturais e confere um final grandioso na interpretação de Cristina Capparelli.

O álbum ainda inclui obras como *Contratêmpoce* (1970) de Alda Oliveira, *Piano Piece* (1984) e *Oito Peças para piano* (1966) de Jmary Oliveira. Em sintonia com sua sólida carreira artística e acadêmica, Cristina Capparelli compartilha generosamente a música desses dois compositores, Alda e Jmary Oliveira, proporcionando a descoberta de novas sonoridades e encantamentos do piano brasileiro da atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPPARELLI, C. *Cristina Capparelli interpreta a obra pianística de Alda e Jamary Oliveira*. CD de áudio. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, 2011.

CHAVES, C. L. Apresentação no encarte do CD *Cristina Capparelli interpreta a obra pianística de Alda e Jamary Oliveira*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, 2011.

GERLING, C. M. P. C. Tradição e Inovação na Música para Piano recém composta no Brasil. *Revista Eletrônica de Musicologia*, v. XIII, p. 1-25, 2010.

Data de recebimento: 05/05/2012

Data de aprovação: 18/06/2012